O CCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

XXVII Volume | 30 de Março de 1904 | N.º 909

O S. S. CORAÇÃO DE JESUS

Esculptura de Fernandes Caldas

CHRONICA OCCIDENTAL

Tudo em ferias, menos a politica e artes correlativas Uma alegria, tanto maior quanto é certo que, d'esta vez, temos a primavera formosa a dar luz a essas ruas, onde mulheres bonitas passeiam, a esses campos que se encheram de flores.

Os tristes lisboetas com pouco se contentam; mas ainda assim, de quando em quando, respiramos, até nas ruas mais estreitas e tortuosas, uns haustos de ar que vem perfumado de longe, avistamos um ramo de pecegueiro em flôr que nos espreita, curioso, lá de traz d'um muro de quintal, e, n'uma trapeira resplandecente de sol, vemos uma ou outra carinha sorrindo aos botões que se abrem nos vasos pequeninos.

São ferias; é semana santa. Os rapazes fecharam, por uns dias, os livros secantes, e os devotos abriram os evangelhos da paixão. Armaram-se luxuosamente os balcões das confeitarias, e, com as lindas tardes que o céo e o catavento nos promettem, Lisboa ha de animar-se quinta feira, na visita das egrejas.

Não vae longe o tempo em que este dia era dos mais pittorescos em Lisboa: homens de casaca, senhoras de mantilha negra, todos a pé; as egrejas um esplendor. Era afamada a alleluia na Graça.

Hoje, com os caminhos de ferro, grande parte da população da cidade vae para fóra, indo animar esses arredores, Cintra, Cascaes, o Estoril.

Ferias. Só os politicos não descançam. Os boatos continuam a cruzar-se pelos ares, e cada manhã, cada tarde, cada noite nos trazem uma novidade. Ha de, um dia a verdade mostrar-se nua e ninguem ha de querer n'ella acreditar, tanta mentira tem corrido. Talvez até se mostre crua, e então havemos de acreditar á força. Seria um não acabar nunca, simplesmente pôr aqui por ordem—mas que memoria se incumbiria agora de tarefa tal?—por ordem, chronologicamente, o que se disse e repetiu, de ha um ou dois mezes a esta parte, sobre a futura chefia do partido progressista.

E' hoje, é ámanhã, agora é certo, ámanhã é certissimo, quanto se disse, quanto se escreveu, adiante de frazes como estas!

A sahida do sr. Teixeira de Sousa e a nomeação do sr. Rodrigo Affonso Pequito para ministro da fazenda vieram desnortear todos os que haviam phantasiado um ministerio de progressistas já despachando em seus gabinetes na Paschoa da Resurreição.

O sr. Rodrigo Affonso Pequito, ha muito que estava indigitado para ministro, como sendo dos nomes mais prestigiosos do partido regenerador. Antigo par electivo, deputado, professor, e dos mais conceituados, do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, a sua nomeação foi por todos applaudida, dando grande prazer aos seus amigos, o publico reconhecimento assim feito ás suas qualidades intellectuaes á altura das do seu caracter.

Mas nem por isso os boatos deixaram de dar ás azas. Estavam com força adquirida, não havia de paral-os com tão pouco. Damos conta do ultimo: Com a nova nomeação o ministerio tem força para mais um mez e tanto de vida. Para meados de maio estará felizmente restabelecido o sr. José Luciano de Castro, que, ha dias, já deu o seu passeio pela Tapada de Ajuda, e chamado para presidente do novo conselho, embora sem pasta, entregará a do reino ao sr. José de Alpoim.

Boatos e andorinhas andam pelo ar azul a cruzarem-se, com grande espanto destes passarinhos, que costumam ser senhores absolutos da primavera.

Tanto ella está comnosco, que até já fechou o theatro de S. Carlos, com uma burra do sr. Pacini, muito cheia, conforme a excellente caricatura da *Parodia*.

A ultima recita foi de gala por serem n'esse dia os annos do Principe Real, sr. D. Luiz. Cantou-se a opera *Freyschutz*, com o hymno da carta a abril-a e a fechal-a e os competentes vivas levantados pelo presidente da Camara Municipal.

Poucos dias depois, abriu-se novamente o theatro para uma recita de muito maior enthusiasmo, ainda que os cantores desafinassem o seu bocado e não fossem escripturados depois de ouvidos pelas summidades musicaes que passam os seus diplomas a tenores e baixos.

Tratou-se nem mais nem menos, que da repetição d'uma recita dos quintanistas de Coimbra. O mesmo agrado que a peça tivera representada perante uma plateia de estudantes esturdios, conseguiu o aqui, em Lisboa, no theatro cheio á cunha, com El-Rei, a Rainha e o Principe no camarote real.

A recita foi em beneficio dos tuberculosos e a Rainha, Sr.ª D. Amelia, brindou com lindas joias os estudantes José Bruno, auctor da peça *Uma vespera de feriado*, Luiz de Albuquerque, auctor da musica, e Alvaro Lemos o poeta da ballada, composição musical da sr.ª Condessa de Proença.

O Pad'Zé representou com immensa graça, quer a peça de José Bruno, quer o monologo «Ai adeus, acabaram-se os dias».

Foi um bocadinho da alegria de Coimbra, de que elles hão de ter tamanhas saudades, a que vieram trazer á Lisboa monotona, aborrecida, enfronhada na politica.

Os theatros todos de Lisboa teem andado mais animados no fim da época do que no principio. Apanham o publico mais habituado a correr aos espectaculos e as emprezas procuram fechar com chave d'oiro.

Emquanto Palmyra Bastos não se apresentar no theatro de D. Maria com a peça de Brieux, *Le Berceau*, o publico vae concorrendo á revista de Camara Lima e Mello Barreto no theatro da Avenida e todas as noites applaude a peça de Chapus, *O Adversario* representada pela primeira vez no theatro D. Amelia, em beneficio de Augusto Rosa.

Maeterlinck continua ainda a ser falado e discutido. E' sina do homem, até em Lisboa!

E não ha meio termo: uns poem-o ao pé das nuves como Fouquier, comparando-o a Shakespeare, outros arrastam-o pelas ruas da amargura, chamando-lhe nomes.

Georgette Leblanc obteve no Porto maiores ovações que em Lisboa. Só a bilheteira é que se mostrou fria e reservada. Muitos consultaram-a para fazer suas criticas. Não andaram, porém, assim os jornalistas portuenses, de quem lemos alguns artigos cheios de enthusiasmo. Estamos com elles, muito mais do que, apesar de seu prestigio, com o camaroteiro.

O triumpho de Maeterlick foi incontestavel pelo menos na *loyselle*.

A Belgica deve estar contente com Portugal pela forma porque teem aqui sido recebidos os seus artisias. O grande litterato deve ter sabido lá fóra a forma por que foi applaudida sua interprete e sua esposa. Ainda as palmas soavam nos eccos do theatro, quando outros dois belgas conquistavam as maiores ovações pela forma maravilhosa por que souberam interpretar os grandes mestres da musica.

O ultimo concerto de Pugno e Ysaye foi todo dedicado a Beethowen e constituiu um dos factos mais importantes da historia da introducção da boa musica em Portugal.

Bem hajam pelo commettimento os srs. Jeronymo Bravo, Michel Angelo Lambertini, José Relvas e Antonio Lamas, que deliberaram contractar estes dois artistas, dos melhores do mundo, que retiraram de Lisboa radiantes pelo acolhimento que obtiveram.

Apraz-nos sempre registar os progressos que Lisboa vae fazendo no conhecimento da mais bella das artes, até ha poucos annos tão descurada entre nós, que eramos n'esta materia talvez o povo mais ignorante de toda a Europa. Hoje os concertos amiudam-se e até com a prata da casa alguma coisa se vae fazendo, graças a Deus.

O gosto pela musica desenvolveu-se. Basta ver como são concorridos os concertos que no salão do Conservatorio a miude se realisam.

Foi magnifico o ultimo, ali realisado no dia 23 com a assistencia de S. Majestade.

Promovido pelo sr. Manoel Calvo e sua esposa artistas da maior distincção, tomaram n'elle parte os artistas do theatro de S. Carlos, sr.ª Pandolphini e srs. Ancona e Perelló, a cantora amadora Madame Fullerton, pianista D. Christina Mouchet e a harpista sr.ª D. Pilar Benito. Foi muito applaudida a *Ode Celestial*, composição inspirada de Nicolino Milano, executada por duas harpas, um violino e um violoncelo.

Despede-se assim com muita arte o inverno: o verão nos traga mais alguma. Agora descançaremos um pouco e podemos, que não temos razão de queixa, ir admirar a natureza, dar um passeio até Cintra, aproveitar o novo caminho de ferro, cuja inauguração está proxima e que n'um rufo, nos levará desde a velha villa até Collares e Praia das Maçãs.

Ferias da primavera! Felizes d'aquelles que as puderem aproveitar! Felizes das creanças que, nos dias lindos que vão correndo, possam ter para o sol um riso de alegria, um riso de gratidão!

E quantas haverá que choram, quantas haverá que padeçam! Agora me lembrei da filhinha de Celso Herminio que, no alto da escada sorria com os seus ingenuos dois annos, quando o caixão do pae ia descendo os degraus!

Felizmente, não lhe faltará amparo. Jornalistas e artistas, collegas que foram do chorado morto, reuniram-se para, appelando para o publico, valer á pobre familia. O publico decerto não deixará de concorrer á festa que se prepara. Elle bem sabe com que difficuldade luctam na vida os artistas portuguezes, valha-lhes ao menos, na maior desgraça, na morte. Talvez o Celso levasse comsigo esta esperança.

Seus collegas, João Machado, Collaço, Teixeira, Bordallo Pinheiro, caricaturistas eximios, tomarão, no que puder realisar-se, a melhor parte. Bastará dizel-o, mais não é preciso recommendar. São nomes gloriosos. Este ultimo ainda agora subiu em fama com os desenhos esplendidos, que fez para a baixella do sr. Visconde de S. João da Pesqueira, ultimamente exposta. O publico tem obrigação de ir applaudil-os.

João da Camara.

AS NOSSAS GRAVURAS

O S. S. CORAÇÃO DE JESUS

(Esculptura de Fernandes Caldas

Quando em o n.º 905 do OCCIDENTE reproduzimos em gravura a Imagem de Maria Magdalena, uma esculptura de Fernandes Caldas, dissemos que outras obras de subido valor artistico contava este artista.

Hoje, em que o orbe catholico commemora a paixão do Redemptor, melhor nos pareceu pôr ante as vistas de nossos leitores uma imagem do doce Nazareno, n'essa sua invocação de Amor e de Caridade o S. S. Coração de Jesus, e para isso escolhemos a formosa esculptura de Fernandes Caldas de que a nossa gravura é reproducção.

Obra de subido valor artistico dissémos, e melhor se póde avaliar vendo. Ha n'aquella figura de Jesus a elevação e a humildade: a elevação da bondade, a humildade da simplicidade. Nada eleva mais a alma do que a bondade, nada mais simples do que ser bom.

Aquella figura não se impõe mas atrahe pela doçura do seu rosto, pelo grande amor divino, feito de caridade e de perdão, que toda ella exprime em sua attitude benevolente e carinhosa.

A imagem do S. S. Coração de Jesus, de Fernandes Caldas, póde ser considerada entre as obras primorosas da arte christã ou sacra, que a tantos artistas e poetas tem inspirado as obras mais bellas do mundo.

AS RENDAS PORTUGUEZAS

DE D. MARIA AUGUSTA BORDALLO PINHEIRO

Não se póde precisar em que época foi introduzida em Portugal a industria das rendas, comtudo é certo que de longa data ella se cultiva no nosso paiz, e com maior fama em Peniche, Olhão, Vianna do Castello, Setubal e Horta.

Nos ultimos tempos, porém, esta industria portugueza foi enriquecida com um novo typo de renda finamente artistica, e verdadeiramente nacional, pelos motivos de seus desenhos. Referimo-nos ás rendas de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro.

Não vem de muito longe esta innovação. Por 1888, D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro foi convidada a dirigir a *Escola da Rainha D. Maria Pia*, fundada havia pouco, em Peniche para o ensino e aperfeiçoamento das rendas d'aquella localidade.

As conhecidas rendas de Peniche estavam então na maior dscadencia por falta de arte e bom gosto, accorrentadas a modelos grosseiros e de condemnavel rutina, sem novidade nem graça.

Sobe a direcção, porém, de D. Maria Augusta, tudo se transformou. O trabalho das rendeiras até alli material e, por assim dizer, rude, tomou nova orientação. Um sopro d'arte animou aquella industria decadente. D. Maria Augusta creou modelos inteiramente novos baseados em motivos da architectura Manuelina tão portugueza, na

Exposição da Sociedade «Silva Porto»

Carro de bois — *Quadro de Antonio Saude*

Uma cheia em Santarem — *Quadro de Trigoso*

flora dos nossos campos, nas algas marinhas, nas conchas das praias, e com tal arte aproveitou e combinou esses motivos, que de suas mãos sahiu essa nova renda portugueza, artistica e bella, que rivalisa com as mais finas rendas de *Guipure*, *Bruxellas* e *Veneza*, tão afamadas.

Os progressos foram rapidos, pois ao fim d'um anno, em 1889, as rendas da *Escola da Rainha D. Maria Pia*, eram premiadas na Exposição de Paris d'esse anno, e mereciam especial elogio de M. Lefévre, administrador do *Musée des Arts Décoratifs*.

Não obstante os magnificos resultados obtidos, D. Maria Augusta tinha que luctar com a rutina e não menos com as dependencias das coisas officiaes, o que até certo ponto tolhia suas aspirações. Foi assim, que voluntariamente, sahiu da *Escola Rainha D. Maria Pia*, e veiu estabelecer o seu *atelier* em Lisboa sobe a protecção da Rainha Senhora D. Amelia.

Com sua acção livre, podendo dar largas ao seu ideal artistico, D. Maria Augusta desenvolveu e aperfeiçoou as suas rendas creando uma escola onde admittiu operarias que tem ensinado, conseguindo os bellos resultados para a arte e para a industria portugueza que todos podemos apreciar.

Um dos aperfeiçoamentos e novidade que as rendas de D. Maria Augusta apresentam é a fabricação de peças independentes adequadas ao fim que se pretende, cabeções, lenços, pannos para leques, applicações especiaes, etc.

De tudo isto vimos no seu *atelier* da rua Antonio Maria Cardoso 23, onde estão expostas as rendas que destina á Exposição de S. Luiz, e que sem duvida, serão devidamente apreciadas n'este certamen universal, como já o foram na exposição de Anvers, em 1894, onde alcançaram a medalha de ouro.

E' de notar que, no paiz da renda de Bruxellas, esta renda portugueza merecesse um primeiro premio.

Este facto só por si prova bem a superioridade das rendas de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, superioridade na arte, bom gosto e novidade dos seus graciosos desenhos, e na finura e perfeição de seu fabrico.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Não é nunca demais a propaganda feita a favor dos estabelecimentos de ensino, e muito principalmente quando elles são modelares, como o collegio de Nossa Senhora das Dores sito na rua de Buenos Ayres, palacio dos srs. Visconde dos Olivaes.

A proposito da *matinée* e distribuição de premios ali realisados no dia 19 do corrente, a imprensa diaria teceu justos encomios á sua directora, a Ex.ma Sr.a D. Maria da Conceição Monteiro de Sousa Costa, que, reunindo todas as qualidades que requer o exercicio de tão espinhoso logar, tem dado eloquentissimas provas da sua alta competencia e saber.

A educação da mulher, como actualmente se está vendo nos centros mais adiantados da civilisação, differe muito da que se ministrava ha vinte annos. Em todas as casas de ensino quer officiaes quer particulares, a remodelação tem sido completa e em harmonia com as exigencias do seu aperfeiçoamento.

Concluindo-se que á mulher não se deveriam só dar aptidões moraes mas tambem aptidões physicas, addicionou-se-lhe ao conhecimento das linguas estrangeiras, especialmente a franceza, a ingleza, a allemã e a italiana, dos lavores, da musica, da pintura e de tantas outras minudencias, todas necessarias, sem duvida, á sua completa educação, mas tendo em vista o meio social onde cada uma é chamada a exercer a sua acção, a gymnastica e a arte de representar.

Com a primeira, a mulher adquire um desenvolvimento phisico com que evidentemente lucra o seu organismo, obtendo tambem o conhecimento de utilisar as forças e a destreza proprias, na occasião de um perigo e a certeza de o poder medir e affrontar isoladamente.

Com a segunda, a mulher adquire a distincção no dizer, no andar, no porte, a maneira de estar em sociedade, na sala, nos passeios, na intimidade das relações até ao mais cerimonioso d'ellas.

Na *matinée* do Collegio de Nossa Senhora das Dores, houve uma sessão de gymastica, prova de que ella lá se ministra, e de permeio com esplendidos numeros de um concerto *hars ligne* de piannos, violinos e bandolins, em que figuraram numeros escolhidos a capricho e todos de uma execução primorosa; representaram-se comedias em inglez, francez e portuguez, habilmente proferidas e magistralmente desempenhadas.

Tudo isso falla do merito da sua directora e da alta competencia do corpo docente que ali tem a seu cargo as differentes disciplinas.

* * *

Fallando da festa, diremos que ella nos deixou uma impressão das mais agradaveis e que foi, sem duvida, uma das mais encantadoras que ali se tem realisado, obedecendo a um programma habil e excellentemente organisado devido ao fino tacto da illustre directora

O collegio em festa, estava patente n'esse dia aos que tiveram a honra de receber o convite para a *matinée*, e assim todos poderam apreciar o irreprehensivel asseio em que tudo alli se encontra e como o vasto edificio está magnificamente adaptado com todas as condições de hygiene ao fim que se propõe.

Nos dois primeiros salões de entrada estavam expostos os trabalhos das alumnas: almofadões, quadros, capas de albuns, tampos de mezas, fundos de cadeiras, porte-escovas, etc., bordados primorosos em que as suas executantes puzeram toda a pericia na correcção do desenho e na nitidez do acabamento.

A' sessão de gymnastica realisada do jardim do collegio por um grupo de vinte e quatro educandas, sob a direcção do sr. Luiz Monteiro, seguiram-se os numeros do concerto e representação n'uma grande sala adaptada para o fim, merecendo todos os trabalhos das alumnas os maximos e geraes applauses e causando verdadeiro successo a scena choral *Um Baptême de Poupée*.

Finda a execução do programma realizou-se a distribuição de premios ás educandas que mais se distinguiram durante o ultimo anno lectivo, terminando assim essa brilhante festa escolar por tantos motivos digna de registo e de felicitações para a illustre directora do collegio a Ex.ma Sr.a D. Maria da Conceição Monteiro de Sousa Costa.

EXPOSIÇÃO DA SOCIEDADE SILVA PORTO

Mais uma exposição d'arte abriu as suas portas ao publica na Academia de Bellas Artes de Lisboa.

A *Sociedade Silva Porto* formada sob a egide do glorioso pintor que deixou um rasto brilhante de luz na arte portugueza, realisou a sua quarta exposição de quadros, estudos de paizagem dos discipulos do sr. Carlos Reis, alumnos da aula respectiva da Academia de Bellas Artes.

São dois os expositores, sr. João de Mello Falcão Trigoso e Antonio Manoel da Saude, expondo o primeiro vinte e cinco quadros e o segundo vinte e um, trabalhos feitos durante o anno e que mostram bom aproveitamento.

Pedaços de paizagem colhidos por esse paiz fóra, em excurções artisticas dirigidas pelo professor sr. Carlos Reis, são promessas auspiciosas dos distinctos alumnos, que já se revelam em obras apreciaveis, que poderiam ser firmadas por artistas consumados.

D'esta esposição reproduzimos dois quadros: *Uma cheia em Santarem* do sr. Trigoso, grande téla, ampla paizagem bem sentida, cheia de uma luz suave e humida de manhã d'inverno; e *Carro de bois* do sr. Saude em que a par da paizagem ensaia com feliz exito a pintura de animaes, esse genero difficil que Annunciação e Silva Porto cultivaram com tanta proficiencia.

Que a Sociedade Silva Porto continue na sua util missão de animar o estudo da pintura de paizagem e de promover estas exposições, incentivo aos que se dedicam a esse estudo.

As conferencias do Rev.º Padre Luiz Cabral

Na quaresma do anno passado inaugurou o rev.º padre Luiz Cabral as suas conferencias dominicaes, na egreja dos Martyres.

Essas conferencias, que substituiam as antigas predicas, denominadas domingas, despertaram desde logo a attenção publica, pela novidade da fórma attrahente e persuasiva, pela linguagem facil e elegante do orador, que sem excessos de rhetorica, antes com sobriedade, dizendo apenas o preciso para bem se entender e bem convencer, prendia o auditorio durante uma hora a escutal o com interesse.

Este anno repetiu o rev.º padre Cabral as suas conferencias, e a concorrencia foi tanta ou maior que o anno passado, tornando se um verdadeiro acontecimento em Lisboa, sendo pequena a egreja dos Martyres, para quantos ali concorreram a ouvir o eredicto orador sagrado.

A novidade despertou interesse, interesse bem fundado, porque aos espiritos cultos já não sôa bem, nem comovem as antigas fórmas classicas do sermão.

Tudo se vae modificando com os tempos, e ainda que a doutrina de Jesus Christo seja uma só e unica como a eterna verdade, a maneira de

D. MARIA AUGUSTA BORDALLO PINHEIRO, NO SEU ATELIER DE RENDAS

(Photographia do sr. Arnaldo da Fonseca)

a expôr, de persuadir, de a fazer calar na alma e no coração, é que tem de se accomodar ás sociedades modernas, ao seu desenvolvimento intelectual.

Tanto é assim que em França já de ha muito se iniciou esta nova fórma da oratoria sagrada pelos padres Montagne, Forbes, Guibert e outros, em que os principios doutrinarios se alliam ás sciencias e progressos do seculo, destruindo toda a ideia de que a religião seja um estorvo ao progresso, e antes o meio de todo o aperfeiçoamento social, pela grande luz que ella trouxe ao mundo na palavra de Deus.

Entre nós esta fórma de predica é nova, e, como dissémos, foi o rev.º padre Luiz Cabral, director do Collegio de Campolide, que a iniciou o anno passado e a continuou este anno, com seguro proveito para os que o poderam ouvir, e dizemos assim porque só ouvindo-o se póde fazer ideia do vigor dos seus argumentos, da sua exposição placida e serena de quem está seguro da razão, do profundo conhecimento das coisas como quem as estudou e promenorisadamente as conhece.

E dos seus labios se desprende a palavra cheia de unecção e piedade, que a todos commove e não fatiga, mansa e serena como deve ser a do apostolo de Jesus, n'estes tempos d'hoje, para levar a crença ás almas estraviadas do rebanho do Senhor.

R.

REV.º PADRE LUIZ CABRAL

ROBERT CENTNER

A festa do collegio de Nossa Senhora das Dores

D. Maria da Conceição Monteiro de Sousa Costa.
Directora do Collegio de Nossa Senhora das Dores

EXERCICIOS DE GYMNASTICA PELAS ALUMNAS M.elles Nileide Penna, Anna Ferreira Pinto Bastos, Maria Augusta Souza, Fernanda Santos Pinto, Esther Amaro, Roza Almeida, Maria José Santos, Maria Roza Figueiredo, Diva Santos, Silvina Figueiredo, Maria Velloso, Alda David, Adelia Pereira, Isail Penna, Eulalia Pereira, Celeste Carvalho, Ophelia Carvalho, Adilia Rocha, Rosa Sabral Ondina Goes, Evelina Rocha, Sarah Alves, Delvira Penna Bertha Sabral

PASSOS DE GYMNASTICA — *Sob a direcção do professor sr. Luiz Monteiro*

(Instantaneos do sr. Alberto Lima)

Um bom amigo de Portugal

ROBERT CENTNER

O retrato que neste numero o OCCIDENTE offerece aos seus leitores é de um illustre humanitario allemão, naturalizado belga, o sr. Robert Centner, antigo vice-consul de Portugal na cidade belga de Verviers, e pae do actual vice-consul.

Aos relevantes serviços por este cidadão prestados á causa sacrosanta do humanitarismo e da philantropia, accrescem, recommendando-se muito especialmente á nossa consideração as provas manifestas que continuamente está dando o sr R. Centner de affecto e interesse pelo paiz de que, durante longos annos foi o representante official na terra onde reside, e pela lingua portugueza que lhe é familiar e na qual tem iniciado alguns dos seus conterraneos.

Direi primeiro, em breves palavras, quanto baste para dar uma idéa da intelligente orientação do espirito bemfazejo de R. Centner. Senhor de avultados bens, conquistados com laboriosa actividade, R. Centner dirige e custeia com dedicada affeição diversos institutos tendentes a melhorar a sorte das classes desvalidas, minis trando-lhes soccorros materiaes e proporcionando-lhes cultura intellectual. A' primeira categoria pertencem os estabelecimentos de banhos publicos e a sopa economica—*le litre de soupe*—que elle instituiu e mantem a expensas suas. Esta *Sopa*, analoga á que em Lisboa foi estabelecida pela generosa iniciativa da sr.ª Duqueza de Palmella, consiste numa distribuição gratuita de caldo, depois do qual, mediante a diminuta quantia de 10 centimos, póde o agraciado receber uma refeição.

Sob este ponto de vista do seu altruismo sempre prompto a bemfazer e a soccorrer os necessitados, R. Centner tem a sua reputação fundada em milhares de factos, de occorrencias, nas quaes o seu espirito caritativo se poz sempre em evidencia, de uma maneira simples, modesta, natural e espontanea.

Comprehende, porém, o seu espirito illustrado quanto importa a diffusão do ensino ás classes trabalhadoras e menos abastadas; por isso se tem entregado de corpo e alma á creação de cursos e escholas.

O sr. Centner nutre a verdadeira paixão do ensino e da protecção. Onde quer que an evê uma pessôa pobre e trabalhadora, ahi corre solicito. Muitos e muitos receberam de R. Centner instrucção e amparo. Póde dizer-se que Verviers lhe deve relevantes serviços, por ter creado uma geração inteira no caminho da instrucção e do trabalho.

Estabeleceu primeiro o curso dominical de allemão para operarios, depois uma eschola profissional de raparigas e uma *E'cole ménagère*, onde ministra o ensino pratico indispensavel ás boas donas de casa, e por fim, uma eschola ou curso de linguas, egualmente gratuito, no qual elle proprio ensinou as linguas allemã, ingleza e portugueza, tendo tambem ensinado o hespanhol ao actual professor desta lingua sr. Martin Fastré. Actualmente lecciona alli o portuguez o professor diplomado Vandeweiken.

Todos estes cursos e escholas, assim como as licções que em particular o sr. Centner ministra em sua casa, são da mais absoluta gratuidade.

Este ensino pratico do portuguez na pequena cidade de Verviers, situada nos confins da Belgica, com os seus 50:000 habitantes, quasi na fronteira allemã, representa um serviço inestimavel prestado á diffusão da nossa velha e nobre lingua portugueza, pela qual R. Centner professa desvelado affecto. Entre muitos, conta R. Centner um discipulo que com elle apprendeu as primeiras noções da nossa lingua, e que, estabelecido ha 22 annos em Portugal, não poude nunca esquecer, antes lembra sempre com gratissima saudade as licções, que paciente e bizarramente lhe ministrou o benemerito ex-vice consul de Portugal.

R. Centner visitou em tempo os dois paizes da Peninsula, e tanta é a estima que nutre pelo nosso paiz, com o qual mantem ha mais de 30 annos ininterruptas relações commerciaes, que em carta recente conta, cheio de jubilo, um facto deveras notavel, succedido em Verviers. Aconteceu alli o seguinte: um rapaz de nome Haase, de 20 annos de edade, moço de padeiro, lembrou-se um dia de ir estudar linguas extrangeiras. Começou pelo hespanhol e pelo italiano e continuou com o portuguez. Nos exames destas linguas, que apprendeu em um anno, e que Haase fala e escreve correctamente, obteve as primeiras classificações.

Robert Centner narra o facto, que elle considera um phenomeno notavel, com calorosos termos, e accrescenta estes pormenores, que para o nosso meio social devem reputar-se assombrosos: o habil discipulo de linguas cultiva este estudo por gosto, achando-se satisfeitissimo com o conhecimento destes idiomas, mas continua serenamente a sua vida de padeiro, levantando-se ás 3 horas da madrugada, tal como antes o fazia. O seu professor foi o sr. Vandeweiken, mestre diplomado de linguas, o qual esteve dez annos no Brasil.

E' gostoso registar tão altos serviços prestados á nossa patria e á divulgação europêa da nossa lingua pelo illustre e venerando extrangeiro. Esta pequena noticia, tendente a tornar conhecidos serviços que tanto nos honram e penhoram, representa uma simples homenagem de gratidão patriotica ao honrado, intelligente e benemerito ancião belga, sr. Robert Centner.

Oxalá o seu exemplo fosse seguido, no que toca ao amor pela instrucção popular e pelo melhoramento das classes pobres, por tantos dos nossos endinheirados ociosos, que malbaratam o tempo e a fortuna, sem proveito proprio nem alheio!

Neste exemplo frisante observa-se, a par do altruismo caritativo, o amor pelo estudo, a paixão do ensino, a orientação illustrada e educativa com que Robert Centner exerce no seu paiz adoptivo tão elevada missão social.

Lisboa, 28 de janeiro de 1904.

Victor Ribeiro.

UM PASSEIO EM LISBOA

«E tu nobre Lisboa, que no mundo
Facilmente das outras és princeza»

(Lus. Canto III, Est. LVII)

Lisboa, a celebre cidade de m rmore e de granito, a nossa formosissima capital, é ,indiscutivelmente, uma das primeiras cidades da Europa.

Se não ostenta os esplendores d'arte de Londres, Paris, Roma ou S. Petersburgo, se não possue o movimento d'esses grandes centros, não lhes é inferior, antes se lhes avantaja em bellezas naturaes, em encantos de ordem tal, que a fazem a admiração do estrangeiro que a visita com enthusiasmo e se retira levando em seu espirito as mais apraziveis recordações da excelsa rainha de Tejo.

A abobada celeste de uma limpidez immaculada cobrindo-a com o seu manto de saphiras, o sol brilhantissimo acariciando-a com os seus raios do mais fino ouro, a meiga e carinhosa lua envolvendo-a no seu veo prateado, as graciosissimas collinas em que está edificada concedendo-lhe os mais excellentes panoramas, o cristalino rio espreguiçando-se a seus pés e dando-lhe um porto de primeira ordem, são preciosidades que, facilmente, se não encontram reunidas e que lhe dão um aspecto adoravel, uma feição encantadora.

Perde-se, na noite dos tempos, a sua origem. Com as denominações de *Lysia*, dos chaldeus, *Ulyssipo*, dos gregos, *Felicitas Julia*, dos romanos e de *Lissa-Bounah*, dos arabes, d'onde se fórma o termo Lisboa, ostenta titulos de remotissima antiguidade que lhe conferem sagrados direitos e lhe marcam logar honroso nas paginas da historia.

De quantos factos notaveis não tem sido theatro, de quantos homens distinctos não tem sido berço?

Conquistada aos mouros em 1147 e transformada em côrte nos fins do reinado de Affonso III, herdou de Coimbra o sceptro da realeza, tendo, desde logo, a honra de ser o berço de D. Diniz, um dos principes mais illustres que têm cingido a corôa lusitana.

Atravessando largos seculos, por quantas transformações não tem passado? Umas operadas pela natureza, outras, pela mão do homem, que enorme e profunda differença entre a Lisboa de hoje e a Lisboa d'outr'ora?

Não nos transportemos ás epocas affonsinas ou pombalinas, basta que nos recordemos de Lisboa da nossa infancia, para apreciarmos essa grandissima differença.

Bairros inteiros, extensas avenidas, construcções novas, eis o que se nos depara a cada passo. Abençoado progresso que tem o poder magico, como em bem preparado scenario, de ampliar, transformar, imprimir nova feição a tudo, contribuindo assim para beneficio physico e moral de uma população, que se eleva a quinhentos mil individuos.

Oxalá, que a febre de melhoramentos não soffra desfallecimentos e que, a par das boas e monumentaes creações de que a capital se orgulha, herdadas de glorioso passado, possamos admirar as innovações que a lei evolutiva do progresso deve, necessariamente, determinar.

Tracemos, ainda que em rapido esboço, alguns quadros da velha Lisboa, para fazermos uma fugitiva ideia, apenas, das successivas transformações que n'esta formosa cidade se têm operado.

Revolver antigualhas e falar de assumptos que, apenas, echoam nas paginas da historia, voltar os olhos para o passado e fixar aspectos e figuras que povoam o mundo da reminiscencia, é missão a que o nosso espirito se não deve esquivar, antes se consola com gratas recordações, com o doce contacto d'esses entes sempre queridos que nos precederam na laboriosa carreira da vida e que, ha muito adormecidos no leito da morte, têm direito ás nossas homenagens

Façamos, a titulo de curiosidade, um pequeno passeio n'uma limitada area da nossa cidade.

Seja o ponto de partida a Escola Polytechnica e digamos d'este instituto de ensino superior umas brevissimas palavras, delineando, em dois traços, a sua ascendencia.

Reunido o concilio de Trento, no seculo XVI, para combater os erros de Luthero, Calvino e Melancton, assembléa magna dos espiritos mais esclarecidos da Egreja em que, tão brilhantemente, figuraram dois bispos portuguezes, o douto Diogo Paiva d'Andrade e o veneravel Bartholomeu dos Martyres, determinaram-se tres grandes medidas: instruir e moralisar o clero tornando-o, assim, inaccessivel ao contagio do lutheranismo; instituir uma Inquisição para averiguar e punir a heresia e, finalmente, organisar uma forte e disciplinada milicia ecclesiastica, que, dotada de espirito cosmopolita, se espalhase, por toda a parte, missionando, com o mais ardente zelo, a causa catholica: tal é a Companhia de Jesus.

Forçoso era, pois, formar padres que, com a vocação necessaria, fossem outros tantos soldados da nova legião. Para esse fim, estabeleceram-se numerosas casas de noviciado e, entre ellas, uma em Lisboa que, com a indispensavel licença do geral da Companhia, padre Claudio Aquaviva, se fundou em 1585, em Campolide, passando, annos depois, para a quinta do Monte Olivete, á Cotovia, em casa, para esse fim, mandada edificar pela piedade do regedor da justiça, Fernão Telles de Menezes e sua mulher, D. Maria de Noronha, instituto, que, não só patrocinado pelos seus fundadores, como por verbas importantes doadas por outras pessoas piedosas, se desenvolveu notavelmente.

Em 1759, o marquez de Pombal, expulsando os jesuitas, transformou este seminario em Collegio dos Nobres.

Era um internato para cem alumnos com a qualificação, pelo menos, de moço fidalgo. Estudavam linguas classicas e modernas, sciencias mathematicas e naturaes, desenho, architethura, equitação e esgrima; pagavam a pensão annual de 12$000 réis e usavam capa e ba'ina.

Em 1834, foi permittida a entrada a estudantes plebeus e as aulas passaram a ser publicas, até que em 1837, o Collegio dos Nobres se converteu em Escola Polytechnica, por decreto de D. Maria II.

Annos depois, um violento incendio fez substituir o velho edificio pelo actual, que é indiscutivelmente, um dos melhores que possuimos pelo seu bonito aspecto, magnificas salas, gabinete de physica, laboratorio de chimica, museu de zoologia e mineralogia, jardim botanico, observatorio astronomico, etc.

Homens de alto valor scientifico têm regido as suas cadeiras, alumnos de reconhecido merecimento têm illustrado as suas aulas e perpetuado a memoria do extincto Collegio dos Nobres.

Deixando a Escola Polytechnica entregue ao seu pacifico mister, dirijamo-nos á Praça do Principe Real.

Aqui, em aprazivel jardim, transportando-nos ao seculo XVIII, escutamos as vozes plangentes do orgão e o psalmear cadente dos conegos da Patriarchal.

A instancias de D. João V, e por bulla do papa Clemente XI, foi creada a Patriarchal de Lisboa.

A principio, teve a sua séde na capella de S. Thomé, nos paços da Ribeira, d'aqui passou, por motivo de incendio, para a egreja de S. Joaquim ao Calvario, d'onde se transferiu para o templo, á Cotovia, que para esse fim fôra construido; novo incendio, porem, se manifesta, criminosa-

mente, lançado pelo celebre armador Francisco Vicente, que, assim, procedera para occultar o roubo que fizera das riquissimas alfaias do templo, e obriga a Sé a recolher-se a S. Vicente, até 1792, anno em que foi installada em nova capella no largo d'Ajuda, onde a solitaria torre ainda, hoje, attesta a sua existencia.

Com a proclamação do governo representativo, a cathedral fixou-se, definitivamente, na basilica de Santa Maria Maior, com todas as suas garantias e privilegios.

No largo, á Cotovia, existiram, durante muito tempo, os escombros da egreja incendiada, d'onde lhe veiu a designação de Patriarchal Queimada ou Largo das Pedras.

A popular feira das Amoreiras condemnada a não ter paragem certa, cujo logar primitivo foi o vasto campo dos Prazeres, hoje, cemiterio, tambem teve no largo da Patriarchal a sua installação; ahi se realisou até ao ajardinamento da praça.

Sahindo d'este agradavel recinto, estamos na Rua de D. Pedro v, presentemente larga e espaçosa pela demolição de velhos casebres, mas, ha poucos annos, ainda, acanhadissima e com a designação muito propria de Rua do Moinho de Vento

Era este local, pela sua exposição, magnifico para o funccionamento d'aquelles archaicos engenhos E de facto, aqui existiam como atalaias vigilantes no alto da collina, com as suas alvejantes vélas e pesada mó, cumprindo, imperturbavelmente, a sua utilissima missão, e, nem sequer, sonhando que os progressos da industria sempre revolucionarios e, não raro, crueis, os deveriam apear das suas *eminencias*.

Hoje, encontram-se nos albergues da historia ou em desoladoras ruinas nos seus antigos *thronos* de gloria!..

Pobres victimas da onda do progresso, são, em sua sympathica simplicidade, a imagem da vida, da inconstancia do destino!

Hoje, brilhando nas alturas, amanhã, rolando nos abysmos!

Mas.. basta de considerações melancolicas; que a nossa piedosa referencia aos velhos moinhos de vento nos não entibie em nossa excursão.

Avante, pois, e estamos em S. Pedro de Alcantara, junto ao velho convento, hoje excellente internato de orphãs, proficientemente, dirigido pelo ex.mo sr. conselheiro Pereira de Miranda

O bulicio infantil veiu substituir a tranquillidade monastica; as travessuras da mocidade os rigores da penitencia.

Recorda este mosteiro a brilhante victoria de Montes-Claros; foi edificado, para commemorar esse feito d'armas, pelo primeiro marquez de Marialva, D. Antonio Luiz de Menezes, destinando-o a monges arrabidos. Não se recommenda por grandes dimensões, nem, tão pouco, por bellezas artisticas, mas sim pelas excellencias do local: bom ar e magnificas vistas.

Fortissima muralha sustenta os terrenos em que se acha construido, destinados, em parte, no tempo de D. João v, á edificação de um grande reservatorio das Aguas Livres, que devia abastecer, por meio de uma ponte-aqueducto, o bairro oriental.

Tal obra, na realidade, monumental não foi, nem sequer iniciada, e os terrenos de S. Pedro de Alcantara transformados, hoje, em alameda e jardim, passaram a ser reservatorio, sim, mas de immundicies e de toda a casta de detrictos com que os nossos antepassados, em nome da hygiene e do bom gosto, entenderam embellezar um dos mais recreativos pontos da nossa Lisboa!

Felizmente, o brigadeiro de policia, Joaquim José Maria de Sousa Tavares poz termo a essa vergonha, terraplenando a alameda e, mais tarde, em 1835, foi mandada ajardinar a parte de baixo, que, ao mesmo tempo, nos recreia e nos instrue, recordando-nos, com os seus monumentosinhos, os vultos mais notaveis do nosso passado esplendor.

(Continua) *Damasceno Nunes.*

O BANQUETE CELESTIAL

(Dos irmãos Grimm)

Um ingenuo pastor, criança ainda, ouviu referir que para viver no paraiso era necessario caminhar sempre a direito. Poz-se, pois, a caminho, sempre em linha recta por montes e valles, sem que nunca voltasse a cabeça. Por fim, a direcção em que ia, conduziu-o a uma grande cidade e ao centro de um grande templo onde se celebravam os officios divinos. Ao vêr tal magnitude creu ter chegado ao céu e ahi se quedou, muito satisfeito Quando acabou a missa, o sacristão disse-lhe que se fosse embora, mas o rapazito respondeu que não saia, visto estar no ceu. Ao ouvir semelhante resposta o sacristão foi ter com o cura a quem disse que na egreja estava uma creança que não se queria ir embora por se imaginar no Paraiso. O parocho respondeu que se elle assim o cia que o deixasse ficar. Em seguida dirigiu-se ao pastorzinho a quem perguntou se queria trabalhar, ao que o interpellado disse que sim, que estava costumado a isso, mas não queria sair do céu.

Ficou, pois, na egreja, e ao notar os devotos adorar de joelhos uma estatua de madeira do menino Jesus, julgou ser esse o bom Deus e dirigiu-se-lhe assim: Porque és tão magro, ó meu Deus? Decerto os que te rodeiam, te matam á mingua; dividirei comtigo o pão de que eu comer Ao terminar ouviu uma voz dizer-lhe: Dá aos que teem fome e me alimentarás.

A' porta do templo costumava permanecer uma pobre creatura já velha que estendia a sua mão tremula a quem passava. O pastorzito deu-lhe metade do pão; depois olhou para a estatua parecendo vêl-a sorrir; não deixou um só dia de fazer o mesmo, e a estatua parecia contente.

Passado algum tempo cahiu enfermo e durante oito dias não se ergueu da cama, mas logo que poude fazel-o, veiu ajoelhar-se aos pés do menino Jesus. O cura, que o seguia, ouviu-o orar: Meu Deus, não me accuseis se durante oito dias vos não alimentei; estive doente e não pude erguer-me.

Como ficasse ajoelhado o cura perguntou-lhe porque o fazia.

—Oh! meu padre, respondeu—o menino Jesus disse-me que vira a minha boa vontade, e que isso bastava; que domingo proximo seria eu quem estaria a comer com elle no banquete celestial.

O padre imaginou que Deus lhe ordenasse para dar a sagrada communhão ao infeliz moço, de fórma que o preparou para esse grande dia. No domingo annunciado a creança assistiu á missa, mas no momento em que commungava Deus chamou-o a si e fêl-o assistir ao banquete celestial.

Henrique Marques Junior.

O PRIMEIRO MARQUEZ DE NIZA

Noticias por José Ramos-Coelho

Já em tempo o sr. Ramos Coelho publicou uma noticia sobre o primeiro marquez de Niza que foi justamente apreciada por quantos se interessam por estes estudos historicos; não descançando, porém, em suas investigações sobre tudo que interessa á historia patria, teve occasião de encontrar nos archivos da Torre do Tombo mais documentos relativos ao illustre fidalgo e diplomata do seculo XVII, com que augmentou consideravelmente a sua primeira *Noticia*, dando agora, novamente á estampa esse primeiro trabalho muito ampliado, no *Archivo Historico* de que fez uma separata de 100 exemplares.

JOSÉ RAMOS-COELHO

Sabendo-se do escrupulo e cuidado com que o auctor da *Historia do Infante D. Duarte* procede ás suas investigações historicas, tanto basta para saber o valor do opusculo agora publicado.

O illustre descendente de Vasco da Gama, D. Vasco Diniz da Gama, quinto conde da Vidigueira e primeiro marquez de Niza, por mercê de El-rei D. João IV, de 18 de outubro de 1846, foi, além de diplomata notavel, «homem de apurado gosto, e, o que mais é, amigo e protector das lettras e das bellas-artes».

Assim se expressa o sr. Ramos Coelho fundado nos documentos que encontrou, a correspondencia do marquez com D. Vicente Nogueira, conhecido bibliographo, áquelle tempo residente em Roma.

Esta e outras correspondencias do primeiro marquez de Niza são muito curiosas e n'ellas se encontra a que teve com Fernando Brandão, residente em Roma, acerca de uma estatua que pretendeu erigir a seu tresavô D. Vasco da Gama. Não se sabe, porém, se se chegou a fazer a estatua, e onde seria levantada.

A este respeito diz o sr. Ramos Coelho: «Destinava-se por ventura para os jardins do palacio do marquez em Lisboa, porque então nem a reis se usava levantal-as em logar publico, quanto mais a particulares. Não obstante, ao proprio D. Vasco da Gama foi erigida uma no arco da praça dos Vice-Reis em Goa, por seu bisneto D. Francisco da Gama, pae do Marquez; mas era ornamental, como a do Infante D. Henrique no portal de Belem, e não sobre si, conforme parece que devia ser a de que nos occupamos. Se chegou até a ser posta, destruil-a-hia o grande terremoto de 1755, que converteu em ruinas o formoso solar da nobre familia, situado, como todos sabem, a S. Roque.»

São, como se vê, da maior importancia, as noticias que o sr. Ramos Coelho reuniu n'este opusculo a respeito do primeiro marquez de Niza, e prova mais uma vez o seu incançavel trabalho em trazer á luz da publicidade o resultado de suas investigações, como fez com a *Historia do Infante D. Duarte*, obra que sobremodo honra o auctor.

C. A.

NECROLOGIA

D. IZABEL MARIA DE LACERDA CASTELLO BRANCO

A illustre senhora que hoje figura na necrologia e cujo passamento se deu em 17 do corrente, foi, em vida, uma d'essas almas devotadas ao bem, e cuja missão na terra parece ter sido de antemão determinada para a pratica de todas as virtudes.

Sendo a protectora desvelada de muitos dos estabelecimentos religiosos que se fundaram em Lisboa desde 1868, não só foi a fundadora n'esta cidade, em 6 de junho de 1884, com monsenhor Francisco Herculano Cordeiro, das officinas de S. José, como deixou o seu nome ligado a innumeros actos de beneficencia que enaltecem a sua memoria.

Nasceu em Lisboa a 12 de setembro de 1836 e era filha dos barões de Beduido, prima co-irmã do sr. general Hugo de Lacerda, prima do sr. marquez da Foz e aparentada com outras familias da nossa aristocracia.

Entrou para o Real Mosteiro da Encarnação em 1861, sendo em 1900 eleita commendadeira da ordem de Aviz.

Sua Santidade Leão XIII distinguiu-a com a commenda *Pro ecclesia et Pontifice*, sendo a primeira pessoa agraciada com esta ordem pontificia.

Era da Associação das Missões Ultramarinas, onde prestou relevantissimos serviços; da Associação protectora das criadas de servir e costureiras; presidente do Apostolado da Oração; do Centro do Quelhas e da Catechese do convento da Encarnação.

A sua morte foi verdadeiramente sentida, porque ninguem a excedia na pratica do bem nem no amor pela humanidade.

JOSÉ COELHO SERRA

José Coelho Serra, abastado proprietario e capitalista e um dos mais considerados commerciantes da nossa praça, fallecido, em Lisboa, no dia 5 do corrente, era natural de Azere, concelho de Tabua. Veiu para Lisboa em 1850, tendo apenas 12 annos de edade, empregando-se no commercio. Em 1859 embarcou para Cabo Verde, estabelecendo-se na Cidade da Praia tres annos depois (1862). Devido simplesmente ao seu labor honrado conseguiu grangear avultados meios de fortuna e um nome respeitado.

D. MARIA ISABEL DE LACERDA CASTELLO BRANCO

Franco e em extremo caritativo n'elle encontravam protecção todos aquelles que recorriam á sua benevolencia.

Em Cabo Verde, onde era um dos maiores proprietarios, gosava de geral estima. Relevantes tambem foram os serviços que áquella nossa possessão prestou, sendo importantes os melhoramentos materiaes que Cabo Verde lhe deve.

Em 1886, por occasião da grande crise alimenticia, que então assolava aquella provincia, tão importantes foram os auxilios por elle prestados ao povo cabo-verdeano que se debatia com a fome, que o então governador geral da provincia, conselheiro Cesario de Lacerda, offereceu-lhe o titulo de conde de S. Thiago, o que devido á sua extrema modestia recusou. Foi então agraciado com a commenda de Christo.

Na actual crise alimenticia com que ha dois annos a esta parte aquelle infeliz povo se vê a braços, não pequenos foram os auxilios que prestou aos desgraçados famintos.

Pugnando sempre pelos interesses de Cabo Verde, concorreu a varias exposições com os excellentes productos d'aquella nossa provincia, não sendo poucas as recompensas por elle obtidas nas diversas exposições a que concorreu, sendo-lhe na exposição de Anvers em 1886 conferido o gráu de cavalleiro da Ordem de Leopoldo da Belgica, pelos excellentes productos expostos.

Nas exposições de Paris de 1889 e 1900 tambem obteve as melhores recompensas para os productos coloniaes por elle enviados áquelles certamens.

Estava filiado no partido regenerador e foi eleito deputado por Lisboa quando occupava o poder o ultimo ministerio de que fazia parte o sr. conselheiro João Franco. Ao dar-se a scisão do partido acompanhou o sr. conselheiro João Franco, que o tinha no numero dos seus melhores correligionarios. Em 1901 tomou parte activa nas luctas eleitoraes que houve em Cabo Verde, protegendo elle a candidatura do sr. Alfredo da Silva, do grupo do sr. conselheiro João Franco.

Falleceu com 66 annos de edade, victimado pela diabetes complicada de padecimentos de bexiga, que em curto espaço de tempo o roubou aos carinhos da familia e á estima dos amigos.

J. F.

JOSÉ COELHO SERRA

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos :

Calendario para 1904. — Recebemos um bonito e artistico calendario d'algibeira, que a acreditada casa dos srs. Augusto Rodrigo e Arthur d'Oliveira, offerece como brinde aos seus freguezes.

Vae o annuncio d'este importante estabelecimento na respectiva secção.

Agradecemos a estes nossos amigos a sua delicada lembrança.

Henrique Bastos — Cirurgião dos hospitaes

DOENÇAS DOS RINS E APPARELHO GENITO-URINARIO

Exame endoscopico da urethra e bexiga.
Colheita de urina de cada um dos rins

CONSULTAS { Senhoras — ás 10 horas da manhã / Homens — ás 3 » da tarde

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — LISBOA

BERLITZ SCHOOL

LINGUAS VIVAS

Lisboa	*Porto*	*Coimbra*
Rua do Alecrim	*Largo dos Loyos*	*Vianna*
20 A.	*14*	*Braga*

Ensino pratico por professores estrangeiros

ATELIER SILVA NOGUEIRA

PHOTOGRAPHO DE SS. MAGESTADES

Operações com as melhores machinas de CARLOS RELVAS

Retoques primorosos, executados pelos *irmãos SILVA NOGUEIRA*. Optima luz, dando aos retratos a completa semelhança do modelo. Trabalhos em *platinotypia* e outros processos modernos — Preços modicos.

LISBOA — 18, RUA DE D. PEDRO, V, 20 — LISBOA

Succursaes na Praia da Nazareth e Caldas da Rainha

Empreza de Carruagens Fidelidade

Proprietario — JOÃO FILIPPE DA FONSECA JUNIOR

N.º TELEPHONICO 500

Aluga Coupés, Mylords, Caleches, Landaus e Clarences

PARA TODOS OS SERVIÇOS

Rua de S. Bento, 46 — LISBOA

E no ESTORIL, Parque do Ex.mo Sr. José Vianna

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900

Magnifico sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 111, 1.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA

Augusto Rodrigo & Arthur d'Oliveira

(Antiga casa J. N. Borges de Carvalho, fundada em 1587)

Ferragens e cutellaria, quinquilharias e bijouterias nacionaes e estrangeiras

Artigos de novidade, ferros de engommar, ferragens para construcções, ferramentas para diversos officios, louça de ferro esmaltado, zinco, chumbo, estanho e folha de flandres.

Sortimento para capellistas e artistas de calçado. — *PREÇOS CONVIDATIVOS*

Lisboa — 35 Rua do Amparo 37 — Lisboa

TYPOGRAPHIA D'A CAÇA

DE

RICARDO DE SOUSA & COMMANDITA

Casa fundada em 1881 e premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial Portugueza em 1888

Trabalhos typographicos em todos os generos

RUA NOVA DO LOUREIRO 25 a 39 — **LISBOA**

LE DICTIONNAIRE DES SIX LANGUES

Médaille à l'Exposition Universelle de Paris de 1900

Français, Allemand, Anglais, Espagnol, Italien et Portugais

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur — Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal

PREVENÇÃO

Ninguem compre moveis sem conferenciar com os vantajosos preços da nossa Fabrica do Porto, no deposito do Largo do Calhariz, n.os 26 e 27, aonde o publico encontrará um grande sortimento de mobilias em diversos estylos, para todos os preços, assim como reposteiros, tapetes, oleados, espelhos, cortinas, galerias, etc. tudo por preços sem competencia.

Largo do Calhariz, 26 e 27 — LISBOA

REIS & FONSECA